

Formação de pessoas em situação de rua ajuda em novo emprego

Casa da Cidadania: acolhimento, capacitação e até depois da contratação

Da Redação

A Casa da Cidadania, em Campinas, tem se tornado uma porta de entrada para pessoas em situação de rua que buscam recomeçar a vida. Em 2025, 75 participantes concluíram cursos profissionalizantes oferecidos no espaço e mais de 30% já foram contratados com carteira assinada.

O serviço é administrado pelo Instituto Há Esperança, em parceria com a Prefeitura, e combina atendimento social com formação para o mercado de trabalho. Antes de iniciar as oficinas, os participantes recebem acolhimento, alimentação, banho, corte de cabelo e apoio na organização de documentos.

Os cursos duram um trimestre e são definidos a partir de conversas individuais com os acolhidos, para entender a trajetória profissional de cada um. Há turmas de elétrica predial, confeitaria, barbearia e informática, entre outras áreas, de acordo com a demanda e o perfil de quem chega ao serviço.

Segundo o Instituto, a ideia é valorizar experiências anteriores e também abrir caminho para quem nunca trabalhou na função desejada. As aulas são ministradas por profissionais contratados e voluntários, e a formação inclui preparo para entrevistas,



Quatro empresas da região já contrataram trabalhadores indicados pela organização

tas, convivência em equipe e exigências básicas das vagas.

Depois do cadastro, o atendimento é integrado à rede pública socioassistencial do município. O encaminhamento para emprego pode acontecer rapidamente, desde que a pessoa tenha documentos, escolaridade compatível e esteja apta para a vaga.

O Instituto também passou a aproximar empresas da região, ampliando as oportunidades de contratação. Entre as parceiras estão Unicon, WKM, Atlântica e Higiplan, que já empregou parte dos formandos.

O suporte continua após a

contratação. Em alguns casos, a organização ajuda com moradia temporária, alugando imóvel, pagando os primeiros meses e mobiliando o espaço até que o trabalhador consiga sustentar o custo com o próprio salário.

MAIS DO QUE VAGA, RECONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS

Para a equipe do projeto, a maior dificuldade não é apenas conseguir trabalho, mas garantir a adaptação à rotina, regras e convivência do ambiente profissional. Nem todos conseguem permanecer de primeira, e o processo pode exigir novas tentativas.

Além da Casa da Cidadania, o Instituto Há Esperança atua em um albergue, em uma casa de passagem, em um serviço para crianças no Parque Oziel e em uma escola de empreendedorismo voltada a mulheres. A rede de atendimento, segundo a Prefeitura, depende da articulação entre assistência social, saúde, trabalho e outras políticas públicas.

Quem quiser acionar atendimento para uma pessoa em situação de rua em Campinas pode ligar para o 156. Doações e voluntariado também podem ser feitos diretamente ao Instituto Há Esperança.

Programa visa enfrentamento das mudanças climáticas

Da Redação

A Secretaria de Saúde de Campinas e a PUC-Campinas lançaram o PET-Saúde: Clima, iniciativa voltada à formação de profissionais para lidar com emergências climáticas e ambientais. O programa busca aproximar ensino e serviço público para fortalecer a resposta do município aos impactos das mudanças climáticas.

Entre os focos do projeto estão a identificação de territórios mais vulneráveis, a proteção de grupos em maior risco e a construção de soluções práticas para reduzir danos à saúde da população. A proposta também reforça o papel do SUS em um cenário de eventos extremos cada vez mais frequentes.

As ações serão desenvolvidas em áreas consideradas mais expostas aos impactos climáticos, nos Centros de Saúde Sirius Cosmos, Vicente Pisani, Bassoli, Campina Grande e Valença. Nesses locais, foram criados Grupos de Aprendizagem Tutorial, reunindo profissionais das unidades, professores e estudantes da PUC-Campinas.

Participam da iniciativa cursos de Nutrição, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental e Sanitária, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional. O projeto fortalece o SUS no município, estimula a produção de conhecimento científico e contribui para uma cidade mais resiliente e sustentável, segundo a Secretaria de Saúde. A expectativa é ampliar a capacidade de resposta diante de ondas de calor, enchentes, secas e doenças associadas ao ambiente.



O lançamento ocorreu no Campus 1 da PUC-Campinas

Mulheres vítimas de violência visitam o MASP com o projeto Caminhos da Liberdade

Da Redação

A Secretaria de Políticas para as Mulheres levou usuárias do Centro de Referência e Apoio à Mulher (Ceamo) ao Museu de Arte de São Paulo (MASP), nesta quarta-feira, 19 de agosto. A visita faz parte do projeto 'Caminhos da Liberdade', iniciativa da Pasta, que tem a função de colocar mulheres que foram vítimas de violência doméstica frente à arte e à cultura.

A iniciativa foi baseada na Lei Maria da Penha, que dispõe, no artigo três, que toda mulher tem direito à cidadania, educação e cultura. Esta foi a segunda vez que o grupo



Ação coloca mulheres vítimas de violência doméstica frente à arte

foi a um museu.

Na primeira oportunidade, as usuárias visitaram o Museu de Arte Contemporânea de Campinas - José Pan-

cetti (MACC).

“Esta é a segunda visita a um museu promovida pela Secretaria com as usuárias do Ceamo. A iniciativa pro-

porciona a essas mulheres novas experiências por meio da arte e da cultura, ampliando o acesso a espaços que, muitas vezes, nunca tiveram a oportunidade de conhecer. É muito gratificante acompanhar esse processo e perceber o quanto essas vivências são significativas para elas”, afirmou a secretária Alessandra Herrmann.

Uma das usuárias do Centro, que nunca tinha ido ao MASP, compartilhou a experiência e falou da sua alegria: “se não fosse pela Secretaria, nós não teríamos a oportunidade de fazer uma visita dessa, gostamos muito da experiência e queremos repetir”.